

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA CRIANÇA COM NECESSIDADES ESPECIAIS¹

Emerson Barbosa²
Joalisson Alves Rodrigues³
Nayane Cristina Pereira⁴

RESUMO

Este relatório tem como objetivo contribuir para o processo de ensino-aprendizagem tratando sobre a importância da integração da família na aprendizagem da criança com necessidade especial, pois a relação família-escola é de extrema importância na construção da identidade, da autonomia, responsabilidade, conhecimento e exercício de cidadania para o sucesso no desenvolvimento intelectual, moral e na formação do indivíduo como um todo. A partir do momento em que acontece o acompanhamento desta integração durante o processo educacional, percebe-se a aquisição de segurança por parte dos filhos que se sentem amparados, ora pela escola, ora pelos pais, o que irá intervir positivamente nos resultados do processo ensino-aprendizagem. Com a participação das famílias nas escolas, é possível conhecer melhor a necessidade de cada sujeito, e inovando sempre as práticas pedagógicas voltadas para o comprometimento mútuo para o desenvolvimento de metas e do aprendizado. Tudo isto, precisa ser realizado em regime de parceria, que favoreça a troca de saberes para que a mudança seja contínua, tendo como objetivo uma melhor socialização, o respeito mútuo e confiança, preparando um cidadão para a sociedade. A pesquisa trata-se de um estudo de caso, com uma metodologia de caráter qualitativo e descritivo, com observação à campo.

Palavras-chave: Família. Ensino Aprendizagem. Escola. Necessidades especiais.

¹ Relato de Experiência apresentado para o Instituto Educacional Sem Fronteiras, como requisito parcial obrigatório para obtenção do título de especialista em: Atendimento Educacional Especializado (AEE).

² Licenciatura em Matemática.

³ Licenciatura em Letras.

⁴ Licenciatura em Pedagogia.

1. INTRODUÇÃO

Este estudo de caso, destaca-se a importância da família, assim como da escola, na formação pessoal e social do indivíduo. Estas instituições ocupam um papel muito importante na educação e desenvolvimento da pessoa com necessidade especial. Elas compõem a formação do cidadão e influenciam no caráter de todos. A família é a base de construção de nossos conhecimentos e o primeiro grupo social do qual o ser humano faz parte. Cada um, em seu seio familiar aprende e constrói valores.

Como a família influencia na dinâmica escolar do aluno e também na sua personalidade, é comum verificar que seu desempenho ou sucesso vai depender do seu relacionamento e convívio familiar. Se esta der condições para a busca de conhecimentos, mesmo com as dificuldades enfrentadas pelas pessoas com necessidades, o resultado será eficaz, bem como se deixa de apoiar e desacreditar no potencial e na capacidade do aluno com dificuldade, este tem grande chance de desanimar e se enfraquecer na busca pela superação dos desafios.

Deste modo, este tema foi escolhido, pelo fato da escola onde trabalhamos obter de alguns pais, que não realizam o acompanhamento adequado, para que seus filhos com necessidades especiais tenham um ensino-aprendizagem de qualidade. Por isso, será estudado esta falta de importância dos pais, para que haja uma solução, pois assim haverá melhora na aprendizagem do indivíduo e também uma maior participação destes responsáveis na vida escolar de seus filhos.

Logo, este relato tem como objetivos: conhecer as formas de participação da família na escola; identificar os principais resultados trazidos pela participação dos pais na escola e resgatar a autoestima do indivíduo com necessidades especiais através da participação de pais e ou responsáveis.

2. DISCUSSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA E ANÁLISE DOS DADOS

Na sequência, apresenta-se o questionário desenvolvido, com as respostas e a análise e interpretação do tema em discussão.

Quando questionada como é o acompanhamento dos pais nas atividades escolares dos seus filhos? E como é o diálogo dos pais com você (professora de AEE)? Obtivemos a seguinte resposta:

Entrevistada: O acompanhamento dos pais é considerado razoável, tem alguns que acompanham, auxiliam e contribuem muito no desenvolvimento dos seus filhos. Os pais que realmente interessam sobre o desenvolvimento escolar de seus filhos, sempre me procuram para conversarmos, sobre o rendimento e as habilidades que foram trabalhadas, mas infelizmente, temos pais que nunca veio saber como estão seus filhos, e quando ligamos nem sequer atende o telefone.

Nota-se que não há um acompanhamento efetivo por todos os pais, ou seja, muitos deles não vão até a escola conversar com o professor para saber como está sendo o desenvolvimento do seu filho na escola, seja na sala de AEE, como na sala regular. Este fato, faz parecer que os pais não se importam com a educação de seus filhos, ou seja, não há uma socialização entre pais e escola. Segundo Prado (2009, p. 23) “a família é o principal agente da socialização primária é onde se produzem relações de cuidado entre os seus membros através da proteção, do acolhimento, respeito à individualidade e potencialização do outro”. Em cada família, existem valores transmitidos de geração em geração, envolvendo afeto e identidade.

Para que se possa construir uma sociedade inclusiva é preciso antes de qualquer coisa, de toda uma mudança no pensamento dos sujeitos, e na estrutura da sociedade, isso necessita de certo tempo, mas o que irá realmente orientar e estimular essas mudanças nos indivíduos é em um primeiro momento a real aceitação das pessoas com necessidades especiais, essa aceitação deve começar pela própria família. De acordo com Buscaglia (1997), a família:

[...] desempenha importante papel na determinação do comportamento humano, na formação da personalidade, no curso da moral, na evolução mental e social, no estabelecimento da cultura e das instituições. Como influente força social, não pode ser ignorada por qualquer pessoa envolvida no estudo do crescimento, desenvolvimento, da personalidade ou do comportamento humanos. (BUSCAGLIA, 1997, p. 78).

De acordo com o autor, a educação familiar é um fator bastante importante na formação da personalidade da criança, desenvolvendo sua criticidade, ética e cidadania refletindo diretamente no processo escolar.

Quando questionada sobre qual é a atitude dos pais em relação às dificuldades apresentadas por seus filhos? Obtivemos a seguinte resposta:

Entrevistada: Na maioria dos casos, os pais apresentam atitudes de desespero, sem saber o que fazer, qual motivo que seu filho não acompanha os colegas e procura a escola como refúgio e fonte de informações para lidar com a situação.

Constata-se, que a chegada de uma criança com necessidade especial traz tensão para os pais. É certo que eles não esperam, e por isso, é natural a insegurança, o medo, e os questionamentos. As poucas informações referente à sua dificuldade e deficiência, seja ela qual for, leva os pais a uma grande preocupação e angústia. Estes irão reagir “com a bagagem cultural que pertence, com o colorido do meio ambiente no qual vive” (KRYNSKI, 1983, p.229).

Neste momento, muitas são as indagações: Por que aconteceu comigo? Como cuidar desta criança? Como será o seu futuro? Muitas perguntas surgirão, mas o que importa neste momento, é o amor e cuidado que a família irá ter com a criança com necessidade especial. Quando o mesmo estiver frequentando uma escola, que a família continue tendo o acompanhamento necessário, pois se a família e a escola trabalharem juntas, este aluno especial terá sucesso em sua vida. É bom ressaltar novamente, que a família deve estar sempre juntas, pois a mesma é uma instituição de suma importância para o desenvolvimento e formação do sujeito, conforme descrito na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB (Lei 9.394/96):

[...] A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (LDB/1996. art. 2º, p. 01).

Em todos os aspectos, a participação efetiva da família na escola contribui para um melhor desenvolvimento do aluno, visto que os pais presentes no cotidiano escolar auxiliam os filhos nas dificuldades, acompanhando o desenvolvimento e o aprendizado dos mesmos.

Quando perguntamos se os pais compreendem a importância deles na vida escolar dos seus filhos? Recebemos a seguinte resposta:

Entrevistada: Alguns compreendem que o acompanhamento deles é muito importante, até mesmo uma simples visita rápida. Mas precisamos buscar caminhos que motivam os pais a importância desse olhar com seus filhos.

Portanto, a família é o primeiro grupo social que possibilita o desenvolvimento de uma criança, pois é no meio familiar que o indivíduo encontra afeto, carinho, aprende sobre princípios, valores, respeito, cultura e ética. É primordial que os membros da família saibam preparar seus filhos para a educação formal, escolar. É advinda dos pais a responsabilidade pela educação dos filhos, por isso é de suma importância a integração da família no ambiente escolar. De acordo com Kaloustian (1988):

[...] É a família que propicia os aportes afetivos e sobretudo materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes. Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, é em seu espaço que são absorvidos os valores éticos e humanitários, e onde se aprofundam os laços de solidariedade. É também em seu interior que se constroem as marcas entre as gerações e são observados valores culturais. (KALOUSTIAN, 1988, p. 22).

Para o autor, no processo de inclusão da criança na escola e consequentemente na sociedade é muito importante a união da família e um pensamento coletivo que vise o sucesso dessa inclusão. Aos pais, é necessário tratar a criança com necessidades especiais da maneira mais normal possível, permitindo que a mesma se desenvolva de maneira natural por meio dos estímulos, amadurecendo e criando responsabilidades com noções de direitos e deveres do que é certo e do que é errado dentro da sociedade, e essas noções irá formá-lo como cidadão e indivíduo.

Quando perguntamos se em sua opinião, a escola está preparada para trabalhar com crianças com necessidades especiais? Obtivemos a seguinte resposta:

Entrevistada: Em minha opinião, a escola está preparada sim, para recebê-los, mas nós profissionais, não sentimos preparados para trabalhar com as crianças com necessidades especiais, porque na nossa formação, não fizemos essa preparação. Mas a partir do momento que todos os profissionais compreendam que as crianças apresentam suas limitações, mas são capazes, basta que nos respeitemos o tempo e sua maneira de aprender e isso requer de nós mais leituras, pesquisas, força de vontade para fazer a diferença na vida da criança, afinal ela é a

nossa responsabilidade. E sabemos que há casos que a família, deixa tudo para os educadores desenvolver com a criança, alegam que não sabem lidar com a situação.

Do ponto de vista educacional, o processo de inclusão deve ser capaz de atender a todos, sendo capaz de incorporar as diferenças no contexto da escola, o que exigirá a transformação de seu cotidiano e, certamente, o surgimento de “novas formas de organização escolar, comprometidas com uma nova forma de pensar e fazer educação” (GADOTTI 1990, p. 109).

Grandes avanços vêm ocorrendo quanto ao processo inclusivo, mas os primeiros passos foram dados, preparando a escola para essa nova realidade e oferecendo as crianças com necessidades especiais direito a uma educação de qualidade e integração ao meio na qual está inserida.

Por último, perguntamos sobre a frequência dos alunos na sala de recursos? E se os alunos demonstram algum entusiasmo ao falar de seu professor (sala regular)? Recebemos as seguintes respostas:

Entrevistada: A frequência é boa, eles são comprometidos, é comprovado, os pais que acompanham seus filhos, eles são dedicados esforçados, exceto um aluno que nunca compareceu, foi avisado, solicitado a presença de seus responsáveis na escola, mas nunca compareceram. Sim, quando eles sentem que o professor respeita suas limitações e tratam com respeito as suas diferenças, falam de seus professores com muito carinho pois eles são estímulos para mostrar que eles conseguem aprender sim.

De acordo com a legislação o atendimento educacional especializado (AEE), “é um serviço da educação especial que identifica, elabora, e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas” (BRASIL, 2011).

O ensino oferecido no atendimento educacional especializado é necessariamente diferente do ensino escolar e não pode caracterizar-se como um espaço de reforço escolar ou complementação das atividades escolares.

Já sobre a relação dos alunos com necessidades especiais, com os professores da sala regular, observa-se a necessidade de uma formação de qualidade, e cabe ao professor buscar novas informações e integrar-se nesse

processo, preparando-se para atender seus alunos de acordo com suas necessidades, oferecendo assim um ensino mais simplificado e com resultados mais satisfatórios. Isso fará com que aluno e professor tenha uma ótima relação.

Segundo Nielsen (1999 p. 125), “acredita-se que a qualificação do professor se constitui numa forma de fortalecimento da qualidade do atendimento dos alunos no seu conjunto e da crença dos professores de que podem construir novas alternativas e desenvolver novas competências”.

O Atendimento Educacional Especializado é de suma importância, pois favorece a peculiaridade de cada aluno principalmente dos alunos com necessidades educacionais especiais. Os pais destes, devem estar presente na vida escolar dos seus filhos, pois eles necessitam ainda mais de um acompanhamento de perto. Assim, como a educação é importante, os costumes transmitidos pelas famílias são essenciais, pois influenciam não apenas no aprendizado, mas também na conduta e no comportamento apresentado pelo indivíduo em qualquer local, independente da presença familiar.

3. MÉTODOS/ METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caso, com uma metodologia de caráter qualitativo e descritivo, pois possibilita um maior aprofundamento por meio da análise do conteúdo. Serão realizadas pesquisas bibliográficas em artigos, livros e internet com a seguinte temática: a importância da família no processo de aprendizagem da criança com necessidades especiais.

A pesquisa e observação a campo foi realizada no dia quatro de novembro de dois mil e dezesseis na Escola Estadual Rainha da Paz, situada na Rua Honorato Azambuja S/Nº, Centro, na cidade de Vale de São Domingos-MT, com a professora da sala de AEE. De acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP, 2016, p. 05), esta escola foi “criada pelo Decreto nº 1857/92, credenciada conforme Resolução 524/15 – CEE/MT.”

É ofertado a Educação do Campo, no nível de Educação Básica: Ensino Fundamental, Médio e Educação de Jovens e Adultos. A unidade escolar conta com a sala de recursos, que atende alunos com necessidades especiais.

[...] Assim, trabalhamos diretamente com a educação especial, dando suporte a toda escola e professores que necessitam de apoio pedagógico, pois sabemos a necessidade de ofertar serviços complementares, adotar práticas criativas tanto na sala de aula, como na sala de recursos, construir planejamento de acordo com as limitações de cada aluno especial. (PPP 2016, p. 05)

Segundo o Projeto Político Pedagógico (2016, p. 07), a escola almeja uma sociedade com cidadãos compromissados e que os mesmos tenham uma participação crítica e consciente, educando-se como gente que se reconhece enquanto ser com direitos e deveres, assumindo-se como sujeito de sua própria história.

[...] Desejamos construir uma sociedade participativa, humana e igualitária, assim, a escola tem seu trabalho pedagógico voltado à participação coletiva (pais, escola, ou seja, a sociedade em geral), visando desenvolver nos cidadãos atitudes de solidariedade, respeito ao outro independente de etnia, clero e sexo. Tendo como princípios básicos a responsabilidade, autonomia, liberdade de expressão, criatividade, espírito pesquisador, manter e desenvolver a identidade voltada para o povo do campo com sua cultura, costumes e tradição. (PPP 2016, p. 07)

Portanto, este ambiente escolar busca conduzir o aluno a entender que o mesmo é protagonista no processo educacional e social, sobretudo levá-lo a compreender a realidade de que faz parte, situar-se nela, interpretá-la e contribuir para a sua transformação.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a chegada de um filho, muitas expectativas são criadas em torno dele, do seu futuro, se vai corresponder ao que se idealizou desde o momento em que foi concebido. Cada filho nasce com uma missão imaginária dos pais a ser moldada. Se o filho nasce com uma deficiência, dificilmente conseguirá satisfazer as expectativas dos pais, podendo ocorrer uma rejeição, nem sempre à criança, mas ao fato de ter havido uma destruição da idealização do filho perfeito. É necessário que, estabeleça

uma relação afetiva entre a criança e seus pais, para que se sinta segura e explore o ambiente, otimizando o seu desenvolvimento, devendo os pais aprender a equilibrar as necessidades da criança com suas próprias necessidades e gerenciar conflitos e dilemas no cuidado a ela dispensados.

Deste modo, este relato possibilitou compreender que é de suma importância uma relação cordial entre família e escola, ficando claro que ambas devem caminhar juntas, pois torna-se necessário este entrosamento para que os alunos (não só os com necessidades especiais, mas todos), tenham uma aprendizagem sequencial, na qual, os pais colaboram diretamente com as propostas da escola. E a escola se propõe interagir com a comunidade que a circunda, resultando, assim, num bom desenvolvimento e crescimento para ambas.

Neste relacionamento, a troca de informações pode possibilitar a descoberta de significados comuns. Com a devida orientação, a família pode encontrar saídas para seus problemas, de forma a possibilitar que suas crianças desfrutem dos seus direitos de liberdade, respeito e dignidade, inclusive garantidos por lei.

Portanto, a Família e a escola precisam criar, através da educação, uma força para superar as suas dificuldades, construindo uma identidade própria e coletiva, atuando juntas como agentes facilitadores do desenvolvimento pleno do educando e que todos se sintam envolvidos no processo e queiram junto com o professor alcançar o objetivo maior que é o compromisso com a educação, uma educação inclusiva de qualidade para todos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011**. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB ((Lei 9.394/96)**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>. Acessado em: 18/10/16.

BUSCAGLIA, Leo. **Os deficientes e seus pais**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Record, 1997.

GADOTTI, M., **Uma escola para todos – caminhos para autonomia escolar**. Petrópolis: Vozes, 1990.

Escola Estadual Rainha da Paz. **Projeto Político Pedagógico 2016**. Estado de Mato Grosso.

KALOUSTIAN, S. M. (org.) **Família Brasileira, a Base de Tudo**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNICEF, 1988.

KRYNSKI, S. **Novos rumos da deficiência mental**. São Paulo: Savier, 1983.

NIELSEN, L. B. **Necessidades educativas especiais na sala de aula**. Porto: Porto Ed., 1999.

PRADO, Danda. **O que é família**. São Paulo: Brasiliense, 2009.

ANEXOS

Entrevista com a professora da Sala de AEE

- 1) Como é o acompanhamento dos pais nas atividades escolares dos seus filhos?

- 2) Como é o diálogo dos pais com você (professora de AEE)?
- 3) Como é a frequência dos alunos na sala de recursos?
- 4) Os pais compreendem a importância deles na vida escolar dos seus filhos?
- 5) Qual é a atitude dos pais em relação às dificuldades apresentadas por seus filhos?
- 6) Em sua opinião, a escola está preparada para trabalhar com crianças com necessidades especiais?
- 7) Os alunos demonstram algum entusiasmo ao falar de seu professor (sala regular)?
- 8) Em relação a dificuldade de ensino aprendizagem dos alunos os pais já tem em mente que o processo é diferente dos demais (sala regular) ou culpam os professores?

Respostas

1- O acompanhamento dos pais é considerado razoável, tem alguns que acompanham, auxiliam e contribuem muito no desenvolvimento dos seus filhos.

2- Os pais que realmente interessam sobre o desenvolvimento escolar de seus filhos, sempre me procuram para conversarmos, sobre o rendimento e as habilidades que foram trabalhadas, mas infelizmente, temos pais que nunca veio saber como estão seus filhos, e quando ligamos nem sequer atende o telefone.

3- A frequência é boa, eles são comprometidos, é comprovado, os pais que acompanham seus filhos, eles são dedicados esforçados, exceto um aluno que nunca compareceu, foi avisado, solicitado a presença de seus responsáveis na escola, mas nunca compareceram.

4- Alguns compreendem que o acompanhamento deles é muito importante, até mesmo uma simples visita rápida. Mas precisamos buscar caminhos que motivam os pais a importância desse olhar com seus filhos.

5- Na maioria dos casos, os pais apresentam atitudes de desespero, sem saber o que fazer, qual motivo que seu filho não acompanha os colegas e procura a escola como refúgio e fonte de informações para lidar com a situação.

6-Em minha opinião a escola está preparada sim, para recebê-los, mas nós profissionais, não sentimos preparados para trabalhar com as crianças com necessidades especiais, porque na nossa formação, não fizemos essa preparação. Mas a partir do momento que todos os profissionais compreendam que as crianças apresentam suas limitações, mas são capazes, basta que nos respeitemos o tempo e sua maneira de aprender e isso requer de nós mais leituras, pesquisas, força de vontade para fazer a diferença na vida da criança, afinal ela é a nossa responsabilidade. E sabemos que há casos que a família, deixa tudo para os educadores desenvolver com a criança, alegam que não sabem lidar com a situação.

7- sim, quando eles sentem que o professor respeita suas limitações e tratam com respeito as suas diferenças, falam de seus professores como muito carinho pois eles são estímulos para mostrar que eles conseguem aprender sim.

8- Aqueles que acompanham a vida escolar dos seus filhos, sabem que é um trabalho diferenciado. Já aqueles que não têm essa preocupação provavelmente acham que o professor tem que fazer milagres.